

EXPERIÊNCIA DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COM O MODELO DE VISITA AMPLIADA

Tais Hochegger; Thais dos Santos Donato Schmitz; Daniela Marona Borba; Karina de Oliveira Azzolin; Lurdes Busin; Miriane melo Silveira Moretti; Taciana de Castilhos Cavalcanti; Letícia Gosrki Simões Pires

Introdução:A visita do paciente internado em Unidades de terapia Intensiva (UTI) tradicionalmente ocorre em horários restritos e pré-estabelecidos, variando entre 30 minutos à 1 hora, 2 a 3 vezes ao dia(1). A admissão em UTI é um evento estressante para o paciente, pela exposição à dor, manifestações fisiológicas do estado agudo crítico, distúrbios emocionais, privação do sono e restrição à mobilidade e somando-se a estes fatores temos a limitação do contato com os familiares(2). Todos estes elementos estão associados à ocorrência de delirium, distúrbio com incidência que varia de 25 a 50% e que está associado a maior morbimortalidade do paciente. A presença do familiar tem o potencial de auxiliar na prevenção desta condição, através da flexibilização da visita ampliada(3).**Objetivo:** descrever a experiência de uma unidade de terapia intensiva com o modelo de visita ampliada.**Método:** Trata-se de um relato de experiência baseado na ampliação nos horários de visita de uma UTI adulto de um hospital universitário da grande porte de Porto Alegre. **Resultados:**Primeiramente foi realizado um período de sensibilização das equipes assistenciais e administrativas. Na sequência, foi implantado modelo de visita ampliada, por três meses, o qual fez parte de um projeto de pesquisa multicêntrico em parceria com o ministério de saúde. Uma equipe formada por enfermeiros e psicólogos realizava diariamente uma reunião informativa sobre boas práticas de visita em UTI, sendo esta participação a condição para a liberação de dois acompanhantes escolhidos pela família para permanência por até 12 horas junto ao paciente. A rotina de visitação pré-existente na unidade, chamada visita social, seguiu ocorrendo nos moldes anteriores: uma hora, três vezes ao dia para proporcionar que os demais membros da família tivessem a oportunidade de visitar seu familiar.**Considerações:**A experiência da visita ampliada evidenciou benefícios para a equipe da UTI, levou os profissionais a repensarem aspectos de humanização em relação aos pacientes e familiares. Foi observado que as famílias ingressavam mais tranquilas e preparadas no ambiente de UTI,o que promoveu uma maior aproximação da equipe assistencial. A presença da família trouxe mais segurança nas condutas assistenciais, visto que contribuía com informações sobre o estado de saúde prévio dos pacientes.Observou-se maior tranquilidade nestes com a presença do acompanhante à beira leito, minimizando a insegurança frente ao ambiente hospitalar.

DESCRITORES: Unidade de Terapia Intensiva; Equipe de Enfermagem; Humanização da Assistência.

REFERÊNCIAS:

1. Fumagalli S, Boncinelli L, Lo Nostro A, Valoti P, Baldereschi G, Di Bari M, et al. Reduced cardiocirculatory complications with unrestrictive visiting policy in an intensive care unit: Results from a pilot, randomized trial. *Circulation*. 2006;113(7):946–52.
2. Da Silva Ramos FJ, Lins Fumis RR, Pontes De Azevedo LC, Schettino G. Intensive care unit visitation policies in Brazil: A multicenter survey. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2014;26(4):339–46.
3. Gerritsen RT, Hartog CS, Curtis JR. New developments in the provision of family-centered care in the intensive care unit. *Intensive Care Med*. 2017;43(4):550–3.